

Pinga Fogo com Geraldo e Carlos Campetti

Falar em Público é sempre um desafio. Não é nada incomum ouvir de Oradores Experientes o relato de que ainda sentem um friozinho no estomago e uma certa apreensão antes de subir ao púlpito para a Exposição. E para quem está iniciando a tarefa o desafio parece ser ainda maior. Explorando este tema, o Curso de Palestrantes recebeu dois convidados especiais, Carlos e Geraldo Campetti, para responder perguntas, esclarecer dúvidas e dar dicas sobre como vencer o medo de falar para uma plateia.

Geraldo Campetti, autor do livro: “Como falar em público sem desencarnar de Medo”, obra que está inclusa no conteúdo pedagógico do curso, antes de se submeter aos questionários, discorreu que o Expositor deve estar atento em todas as etapas da Palestra: O Antes, O Durante e O Depois.

O “Antes” envolve toda a preparação, o estudo do tema buscando referências no Pentateuco Kardequiano, nos livros complementares confiáveis e nas obras clássicas do Espiritismo. Também recomendou o recolhimento, o silêncio e a meditação.

O “Durante” é estar atento ao tempo para não atrasar as demais atividades da casa espírita; cativar o público sendo honesto, natural, evitando imitar oradores famosos; mostrar simplicidade no vocabulário para ser entendido e jamais esquecer das mensagens de estímulo no intuito de Instruir com amorosidade.

O “Depois” é o momento da avaliação, identificando os pontos que podem ser melhorados. Entendendo que errar é natural, pois não somos perfeitos, e é com a prática que vamos nos aperfeiçoando.

Questionado sobre o que pensar das pessoas que não tem medo de falar em público, Carlos Campetti foi afirmativo ao dizer:

_ Isto é muito Temerário! A pessoa que não tem medo, que se julga muito autossuficiente é perigosa porque pode não ter a noção da responsabilidade que é falar em nome do Espiritismo. O medo pode ser nosso aliado, nos estimulando ao aprimoramento através do estudo, da soma do conhecimento intelecto-espiritual. Já no caso do medo excessivo, é possível que haja a presença do orgulho mascarado, é quando nos damos demasiada importância. Enganar-se faz parte do processo.

Na continuação os questionamentos foram os mais variados, como: “Por que a palestra não ficou como a gente imaginou?”; “E quando as pessoas começam com conversas paralelas e até cochilam na hora da nossa Palestra?”; “O que acontece se na hora da palestra der o temido “branco”, o que fazer?”; “Que tipo de expressões devem ou não ser utilizadas?”

Para estes e tantos outros questionamentos, as respostas convergiram para: o treino no espelho, se possível gravar a própria voz para ouvir-se; o estudo aprofundado para que o domínio do tema esteja consolidado; levar um livro, caso ocorra um esvaziamento no meio da palestra; e buscar uma conexão com a Espiritualidade através da Oração.

Quanto ao desinteresse dos ouvintes, ambos afirmaram ser necessário estabelecer uma empatia com o público e essa só pode se dar quando o orador é espontâneo, sincero. Porque as pessoas percebem quando não se vivencia o que se prega. Segundo eles, o dever do orador é esclarecer, repassando o conteúdo doutrinário e não deve ter a pretensão de que agradará a todos.



FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO DISTRITO FEDERAL
CURSO DE PALESTRANTES ESPÍRITAS 2018
AGOSTO E SETEMBRO/2018



Quanto às expressões e ao vocabulário a serem utilizados na exposição, é importante que haja uma percepção do expositor para ver como vai atingir ao público presente. Se são assistidos da casa, trata-se de um trabalho ecumênico, se já são espíritas, para cada situação existe uma abordagem mais adequada.

“O roteiro é necessário, tem de haver um início, um meio e um fim. É indispensável, para o Orador, que haja disciplina com o estudo e também o compromisso com a transformação moral. Raul Teixeira costumava dizer que quando o palestrante se levanta para falar em público se levanta com ele, seu conhecimento, suas relações sociais, seu comportamento.” _ Afirma Geraldo

Já Carlos Campetti fecha sua participação citando os aconselhamentos da médium Yvonne do Amaral Pereira:

“ A palestra serve para consolar e atender os anseios de quem busca a Casa Espírita em estado de sofrimento e aflição”, e ainda conclui:

“ Consolar sempre, esclarecer através da fé racional, edificar no coração do outro a esperança. A palestra tem como finalidade estimular a caminhada de todos os indivíduos.”

Por Claudia Corrêa (jornalista)